

A intervenção de enfermagem no controle das infecções hospitalares

The nursing intervention in the control of hospital infections

Bruno Alves Moura¹; Lidiany Karla Santos Medeiros¹; Valeska Dantas da Silva Moura; André Aragão Batista³

RESUMO – As infecções hospitalares aumentaram significativamente nos últimos anos, onde se tornou uma das grandes preocupações da saúde pública no Brasil e também no mundo. A enfermagem, por ser uma classe com maior número de profissionais, é responsável pela maior parte dos cuidados que são prestados aos pacientes, envolvidos direta e indiretamente com o controle das infecções. A infecção hospitalar é uma condição local ou sistêmica, onde é desencadeada uma reação descontrolada de agentes infecciosos nos pacientes, que não estavam presentes no ato da admissão hospitalar, estando associadas à assistência em saúde. Esta condição está vinculado a hospitais, por serem locais onde é realizado o tratamento de várias patologias. Devido à essa exposição, os agentes infecciosos nos ambiente hospitalar adquirem condições para que se tornem mais resistentes aos antibióticos e propensos a se disseminar. As medidas de prevenção são as práticas de higienização das mãos HI e a criação de comissões de controle de infecção hospitalar CCIH, dentro das instituições hospitalares que são desenvolvidas e implementadas normas e rotinas para o controle de IH no intuito de reduzir e controlar essas manifestações. Esse estudo é uma revisão bibliográfica, onde se objetivou descrever as ações realizadas pela equipe de enfermagem, no controle das infecções hospitalares. A amostra foi composta por 5 artigos científicos encontrados nas bases de dados Scielo, LILACS, BDEF, publicado entre os anos de 2008 a 2011. Com essas pesquisas, podemos observar que os profissionais de enfermagem receberam orientações durante a vida acadêmica ou profissional. Foi analisado também que, na prática a adesão de medidas para controle de infecções hospitalares quanto à técnica correta, apresentou-se deficiente. Sugere-se, então, a abordagem desde o início da graduação desses futuros profissionais, no intuito de tornar o assunto mais atraente, com inovações pedagógicas, onde seja estimulada a adesão dos profissionais de enfermagem na prevenção das infecções hospitalares.

Palavras Chave: Infecção Hospitalar. Prevenção. Enfermagem

ABSTRACT - Hospital infections increased significantly in recent years, which has become a major concern of public health in the world. Nursing, as a class with more professionals, is responsible for most of the care provided to patients, directly and indirectly involved with the control of infections. Hospital infection is a local or systemic condition where triggers an uncontrolled reaction of infectious agents in patients who were not present at the time of hospital admission, being associated with health care. This condition is linked to hospitals, because they are places where it is carried out the treatment of various diseases. Due to this exposure, the infectious agents in hospital environment, acquires conditions for it become more resistant to antibiotics and likely to spread. One of the major preventive measures are the practice of Hand Hygiene HI e the creation of Hospital Infection Control Committees HICC, in the hospitals that are developed and implemented rules and routines for HI control in order to reduce and control these manifestations . This study is a literature review, which aimed to describe the actions taken by the nursing staff in the control of hospital infections. The sample consisted of 5 scientific articles found in Scielo, LILACS and BDEF databases, published between the years 2008 to 2011, as was also used bibliographies of João Paulo II library belonging to FASER. With this research we can see that the nurses have received guidelines during the academic or professional life. Was also analyzed that in practice, the accession of measures for the control of hospital infections as the correct technique was deficient. It is suggested then that approach since the beginning of the graduation of these future professionals, in order to make the subject more attractive, with pedagogical innovations, where is stimulated the accession of nursing professionals in the prevention of hospital infection.

Key words: Hospital Infection, Prevention, Nursing.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 22/11/2014; aprovado em 30/12/2014

¹Graduados em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat, e-mail: brunoalves_270@hotmail.com; lidiany_karla@hotmail.com;

²Discente da Faculdade Santa Emília de Rodat; e-mail: ffnitão@gmail.com;

³Graduado em Ecologia, pela UFPB

INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, a infecção hospitalar (IH) tornou-se um problema de saúde pública e cada vez mais vem sendo conhecida pela sociedade, tornando-se uma grande preocupação as áreas governamentais e nos setores de pesquisa médica, tendo um avanço significativo nesta área que é de grande importância na saúde dos usuários.

Conforme (MOURA, 2007), Estão vivendo em um mundo no qual, a disseminação das bactérias resistentes à antibiótica poderá nos levar a era pós- antibiótica, ou seja, onde ficaríamos sem opção de tratamento para os portadores, com problemas de difícil solução tanto para o paciente como para as instituições, que arcarão com os altos custos do tratamento.

De acordo com (PRADO, 2005) as IH ocorrem devido ao desequilíbrio entre a microbiota normal do indivíduo e os mecanismos de defesa, podendo ter início a partir da baixa imunidade do indivíduo, da patologia de base e número de procedimentos invasivos.

A ANVISA (BRASIL, 2005) nos alerta que a infecção adquirida após a admissão do paciente no hospital, que se manifesta durante ou após a internação, pode estar relacionada com a própria internação e com os procedimentos realizados.

Diante disso, fica claro à existência dessa nova ameaça aos usuários dentro dos ambientes hospitalares. Sua permanência nesse local os coloca mais susceptíveis a esses organismos, que se tornam mais resistentes, tanto por encontrar local que condiciona seu desenvolvimento como por encontrar hospedeiros debilitados e de fácil acesso.

Segundo (CANTANEO, 2011) os fatores de risco para aquisição das infecções hospitalares podem ser divididos em endógenos e exógenos. Os principais fatores endógenos são: uso de imunossuppressores, antimicrobianos, estado nutricional, idade, presença de doença crônica, tempo prologado de internação em ambiente hospitalar, entre outros, e os fatores exógenos: estão relacionados a infecções cruzadas, procedimentos invasivos, uso de materiais contaminados, baixa adesão de higiene das mãos, e falhas na limpeza e desinfecção de ambientes.

Devido aos hospitais serem locais onde se é tratado doenças mais graves, infelizmente se torna um ambiente onde as infecções são mais resistentes a antibióticos e propensas a se disseminar (WHO, 2012).

Segundo os dados do Ministério da saúde (BRASIL, 2012), atualmente, o Brasil conta com mais de 242 mil estabelecimentos assistenciais de saúde, onde milhares de pessoas estão expostas tecnologias e intervenções de profissionais da saúde, estando sujeito a adquirir algum tipo de infecção.

Essa exposição só aumentará as expectativas de contaminação desses futuros usuários. Se as medidas profiláticas de fato forem realizada, por todos os profissionais, não importando sua formação acadêmica ou

função dentro das instituições hospitalares, evitará a contaminação dos mesmos, por isso é imprescindível boas práticas de assepsia.

Como PRIMO (2010) escreve que:

“A higienização das mãos com solução alcoólica e sabão asséptico são uma das medidas profiláticas para o controle da infecção hospitalar, principalmente no momento em que são realizados procedimentos, se dando através de contato direto da pele com pele ou indireto através de objetos, sendo a higienização das mãos uma medida simples e de baixo custo.”

Segundo (LACERDA, 2009), as práticas do programa nacional de controle de infecção hospitalar (PCIH) são embasadas pela Lei n.9431/97 e pela portaria ministerial n ° 2.616/98, dispondo a obrigatoriedade dos hospitais a manterem um programa de controle de infecção hospitalar e a criação das comissões de controle de infecção hospitalar (CCIH) para que assim seja executado esse controle.

É destacado por PEREIRA et. Al., (2005) que é obrigatório a presença do enfermeiro como um membro das CCIH, profissional este que é fundamental para a execução do PCIH, pois esse profissional apresenta a capacidade de gerenciamento e fiscalização dentro dos setores que são atendidos pelo PCIH.

Vários autores tratam desse assunto, falam que é essencial e fundamental a presença de uma equipe multiprofissional para controlar esse problema, como MARTINS (2001),

“CCIH é um órgão de caráter deliberativo, composta por profissionais da saúde, uma CCIH, estando efetiva e em pleno funcionamento, garantirá a preparação de um programa prático, específico e adequando a necessidade de cada instituição, garantindo a mesma exercer o papel de transversalidade, já que é um órgão presente em praticamente todos os setores de um hospital, a existência de uma CCIH, é de vital importância, atuando na melhoria da qualidade da assistência em saúde, desde que lhe sejam dadas condições para atuar efetivamente.”

A preocupação com a qualidade do cuidado e segurança no atendimento na saúde vem sendo uma questão de alta prioridade na agenda da OMS (BRASIL, 2011). É de responsabilidade da equipe de saúde, em prestar uma assistência segura, garantindo a proteção do paciente durante a execução de seus serviços. A enfermagem tem um papel importante neste aspecto, pois compõe o maior grupo de profissionais que prestam assistência ao paciente, sendo destaque no cuidado e controle das infecções.

Segundo (WHO, 2012), as infecções estão diretamente relacionadas à assistência em saúde, e não podem ser eliminadas, porém existem varias estratégias simples e de baixo custo, as quais são eficazes na diminuição e disseminação das doenças.

Durante a nossa vida acadêmica e ao longo dos estágios realizados na graduação, percebeu-se a importância e a influência do enfermeiro, na recuperação dos pacientes, sendo suas ações cruciais na evolução do mesmo. No cenário atual, devido à grande demanda e complexidade nos serviços de saúde, fazem com que os procedimentos sejam realizados em larga escala e de

forma ágil, trazendo desafios para as manutenções dos padrões de segurança.

O objetivo geral desse estudo é avaliar as ações que contribuam para as medidas de controle de infecção hospitalar, verificando as dificuldades encontradas para utilização das medidas de controle de infecção pela equipe de enfermagem, no intuito de recomendar ações que possam controlar e prevenir as contaminações de acordo com os resultados obtidos na pesquisa bibliográfica.

Justifica-se o estudo de forma pela necessidade de verificar a existência de literaturas com publicações que contemplem a atuação do enfermeiro no controle das infecções. Levando o conhecimento pertinente das responsabilidades adquiridas após a graduação, visando uma melhoria nas ações realizadas por estes profissionais, onde poderão ser elaboradas estratégias para o manejo deste quadro, agregando elementos que irão contribuir para o melhoramento das ações na prevenção das IH.

Como pode ser descrito as ações realizadas pelo enfermeiro relacionada ao controle de infecções. Portanto, quais são as atividades realizadas pelo enfermeiro para o controle das infecções hospitalares?

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado em uma revisão de literatura integrativa, segundo (COOPER, 1982), “esta metodologia agrupa resultados que foram obtidos em pesquisas primárias sobre o mesmo assunto, tendo o objetivo de sintetizar e analisar os dados, com intuito de desenvolver uma explicação mais compreensiva de um fenômeno específico”.

Os procedimentos metodológicos desse estudo se deram a partir da questão norteadora: Quais são as atividades realizadas pela enfermagem para o controle das infecções hospitalares? Onde foi permitida a avaliação e identificação do propósito da revisão, facilitado assim os critérios e inclusão e exclusão, extração de análises e de informações.

As coletas das informações foram definidas a partir da base de dados eletrônicos utilizados para a busca de artigos científicos. Foi usado como fonte de pesquisa bibliografias da biblioteca João Paulo II pertencente à Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER), o Scielo, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS), base de dados bibliográficos especializados na Área de Enfermagem (BDENF), devido à confiabilidade dos periódicos indexados. Encontrou-se na base de dados LILACS 43 artigos; BDENF 16; Scielo 900. Assim a população deste estudo compreendeu 959 artigos. Ao ser aplicado os critérios de exclusão, foram excluídos 919 por não estarem na língua Portuguesa, 30 por não estarem disponíveis gratuitamente online em texto completo, restaram 10 artigos que foram lidos na íntegra, onde foi identificado que 5 não respondiam a questão norteadora. Por fim a amostra foi composta por 5 artigos, publicado entre os anos de 2008 a 2011.

Como critérios de inclusão para este estudo podem ser citados artigos de enfermagem publicados em periódicos nacionais, que abordassem a temática da

Quadro 1- Ações que contribuem para utilização de medidas para o controle de infecção hospitalar, de acordo com os artigos estudados.

assistência de enfermagem no controle das infecções hospitalares; artigos que fossem publicados em português; artigos que foram resultantes de pesquisas primárias quantitativas, qualitativas e de estudos teóricos, e como critérios de exclusão foram os artigos que não abordaram o tema e que não responderam a questão norteadora.

A análise e interpretação dos dados foram caracterizadas pela discursões das informações extraídas dos artigos científicos, que constituem a amostra do presente estudo. A apresentação dos resultados será na forma de texto, tabela e gráficos, com finalidade de dar ao leitor uma visão mais abrangente dos principais resultados e conclusões do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Expusemos, neste tópico, a apresentação e discursões dos resultados que foram obtidos na busca dos artigos, onde discorreram o tema: Avaliação das atividades realizadas pela equipe de enfermagem relacionada ao controle de infecção hospitalar.

Conforme a lei do exercício de Enfermagem de 1986, é de responsabilidade do enfermeiro, tanto no âmbito assistencial como gerencial, de supervisionar a equipe de enfermagem em suas atividades, atuando tanto na supervisão direta, quanto no trabalho em conjunto, com atuação em programas de educação permanente, tendo o enfermeiro um importante papel frente às notificações dos casos de infecção, relacionados à assistência à saúde. (BRASIL, 1986).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a transferência de microrganismos resistentes, através das mãos dos profissionais de saúde, é comum, principalmente em hospitais, devido à ocorrência maior de bactérias. Foram criados vários programas na busca de melhorar a higienização das mãos nos serviços de saúde em todo o mundo.

Atividades alusivas com o tema, palestras dinâmicas, confecção de cartazes, exemplificam medidas adotadas por enfermeiros, na busca da conscientização e mudança dos profissionais que prestam atendimento à saúde. Foram temas abordados dentro do estudo de formas didáticas e diferenciadas, para melhor adesão de profissionais a esta prática.

Conforme o estudo de (FERREIRA, 2009), o conhecimento dos profissionais a respeito do uso de luvas na assistência a saúde, e também a importância do uso de equipamentos de proteção individual, no momento correto. Segundo os mesmos as luvas compõe o arsenal de equipamentos de proteção individual, onde tem função de proteção das mãos dos profissionais do contato com fluidos orgânicos, tecidos, mucosas ou lesões.

No estudo de AGUIAR, SANTOS (2008), destaca a importância da utilização dos leitos de isolamento, para o controle da disseminação de germes multirresistentes. Traz também a importância da contribuição do enfermeiro em uma comissão de infecção, com intuito de traçar e planejar metas, que controlem os riscos de uma infecção hospitalar.

Artigo	Autor\Ano	Ações que contribuem para as medidas de controle de infecção hospitalar
1	AGUIAR, LIMA, SANTOS et al 2008	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de precauções de padrão como equipamentos de proteção individual, lavagem das mãos, participação de comissões de infecção hospitalar, uso de leitos para isolamento, monitoração de técnicas assépticas, vigilância epidemiológica e redução da exposição de doentes aos visitantes.
2	FERREIRA, et al 2009	<ul style="list-style-type: none"> A maior parte dos profissionais de enfermagem (91%) relatou possuir informações acerca do uso de luvas nas atividades exigidas.
3	NEVES, et al 2009	<ul style="list-style-type: none"> Com o uso de cárteres estéreis nas situações cotidianas, foi possível uma interatividade e reforçou a discussão do tema, incentivando a higienização das mãos.
4	TIPPLER, et al 2010	<ul style="list-style-type: none"> Cerca de (90%) dos estudantes, sendo considerado a maioria, afirmou ter participado de alguma atividade de ensino relacionada a higienização das mãos.
5	SANHUDO, MOREIRA, CARVALHO, et al 2011	<ul style="list-style-type: none"> A efetividade na redução das taxas de infecção hospitalar, com o emprego de protocolos; Prevenção de infecções exógenas, controle do ambiente através da vigilância epidemiológica, e também higienização das mãos dos profissionais e assepsia no manuseio de cateteres venoso central.

FONTE: MOURA, Bruno, Alves; MEDEIROS, Lidiany Karla Santos

Observou-se, no estudo de (TIPPLER, 2010), que há uma preocupação, das universidades de ensino superior, de profissionais da área de enfermagem, na formação, na abordagem de conteúdos referentes à higienização das mãos correta, associadas a assistência em saúde.

Segundo CARVALHO e SANHUDO (2009), trouxeram a importância que o enfermeiro deve dar quanto à origem das infecções endógenas e exógenas, classificando endógenas como aquelas que estão relacionadas a pacientes oncológicos, devido a estes

apresentarem algum grau de neutropenia, com o conhecimento dos sinais e sintomas das infecções, fornecendo informações aos pacientes a respeito dos riscos e as infecções exógenas. Foi avaliado com relação à higienização das mãos, manejo adequado dos cateteres, e controle dos casos através de notificações de vigilância epidemiológica.

Em seguida, são apresentados no quadro 2, os resultados obtidos a respeito da dificuldade enfrentada pela equipe de enfermagem, na utilização das medidas de controle de infecção hospitalar:

Quadro 2- Dificuldade encontrada para utilização das medidas de controle de infecção hospitalar de acordo com os artigos.

Artigo	Autor\Ano	Dificuldade encontrada para utilização das medidas de controle de infecção
1	AGUIAR, LIMA, SANTOS et al., 2008	<ul style="list-style-type: none"> Realização de procedimentos invasivos desnecessários e Critérios para prescrição de antibióticos.
2	FERREIRA et al., 2009	<ul style="list-style-type: none"> Diminuição do tato e da sensibilidade, como barreira para utilização de luvas; Grande variabilidade de opiniões a respeito do uso de luvas em atividades diferenciadas; 95% das atividades pesquisadas relatou-se a dúvida quanto ao uso das luvas; O déficit na troca de luvas, entre o cuidado de um paciente para o outro;
3	NEVES et al., 2009	<ul style="list-style-type: none"> Não foi relatado no estudo
4	TIPPLER, et al., 2010	<ul style="list-style-type: none"> Abordagem escassa das instituições de ensino superior para a higienização das mãos (HM); baixo desempenho dos estudantes ao descreverem a técnica correta da HM; pouco o percentual de estudantes terem acesso ao preparo de soluções alcoólicas.
5	SANHUDO, MOREIRA, CARVALHO et al., 2011	<ul style="list-style-type: none"> Baixa adesão à técnica correta de lavagem das mãos; ausência de desinfecção de injetor lateral no momento de administração de medicamentos e inadequação da assepsia da pele.

FONTE: MOURA, Bruno, Alves; MEDEIROS, Lidiany Karla Santos.

Pode-se observar no estudo de, AGUIAR, LIMA e SANTOS (2008) que os pacientes ficam mais

expostos a infecções durante a hospitalização, tornando-se mais susceptíveis devido ao número de procedimentos

invasivos, que são realizados e uso indiscriminado de antibióticos que são submetidos. Segundo (WHO, 2012), os hospitais são locais mais propensos para o desenvolvimento das infecções e com uso indiscriminado de antibióticos aumentam a disseminação de bactérias resistentes.

Foi analisado no estudo de FERREIRA (2009): “Que apesar dos profissionais de enfermagem possuírem informações a respeito do uso de luvas relataram dúvidas acerca de sua utilização e seu uso indiscriminado tende a baixa adesão de higienização das mãos, entre os cuidados prestados a diferentes pacientes, contaminando também objetos e superfícies. Relataram também a perda da sensibilidade e tato no momento da realização de procedimentos”.

O estudo de TIPPLER (2010) mostra a avaliação realizada em instituições de ensino superior

onde os alunos relataram que, em algum momento, participaram de atividades relacionadas à HM, mas no momento em que foi solicitado aos alunos que descrevessem a técnica correta da lavagem das mãos, não a descreveram corretamente. Também foi ressaltado pelo autor a respeito de que metade dos alunos não tinha conhecimento a respeito da preparação de soluções alcoólicas. Segundo ANVISA (BRASIL 2007), esta prática pode substituir a HM, quando estas não apresentaram sujidade aparente.

Para SANHUDO, MOREIRA e CARVALHO (2011), foi constatado a existência de que 2,7% dos estudos mostra a preocupação das instituições na implementação de programas educativos para os profissionais de enfermagem, o que acarreta a dificuldade da adesão a medidas de controle de IH.

Quadro 3- Recomendações para o controle de infecção hospitalar de acordo com os artigos estudados:

Artigo	Autor\Ano	Recomendações para o controle de infecção hospitalar de acordo com os artigos estudados
1	AGUIAR, LIMA, SANTOS et al., 2008	<ul style="list-style-type: none"> • Redução da incidência de infecção, com a implantação da educação, supervisão e treinamento da equipe de saúde, resgatando conhecimentos sobre transmissão das doenças; • Apoio da administração para que o plano traçado seja concretizado; a CCIH deverá atualizar as instruções e práticas; Programas envolvendo a formação dos profissionais.
2	FERREIRA et al., 2009	<ul style="list-style-type: none"> • Outro estudo tinha o intuito de avaliar na prática o uso de luvas relacionado à cadeia de transmissão das infecções; • Uso de luvas em vários tipos de procedimentos deve ser melhorado através do programa de educação continuada.
3	NEVES et al., 2009	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de estratégias pedagógicas que bem humoradas e criativas contribuam para a adesão de medidas preventivas.
4	TIPPLER et al, 2010	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos docentes na construção do conhecimento e dar exemplo na prática; • Instituições de ensino superior (IES) devem dar maior atenção aos recursos materiais, para a identificação do uso de álcool 70%, inovando nas práticas pedagógicas.
5	SANHUDO, MOREIRA, CARVALHO, 2011	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimoramento dos estudos a fim de contribuir com o ensino na prática da enfermagem; salientar que a infecção hospitalar é uma causa evitável; • Não apenas repassar protocolos e normas, mas promover processos educativos com participação ativa e aprofundar os estudos na finalidade de contribuir com ensino na enfermagem.

FONTE: MOURA, Bruno, Alves; MEDEIROS, Lidiany Karla Santos

Ao analisar as recomendações propostas pelo autor (TIPPLER, et al., 2010), destacou-se a importância das instituições de ensino superior diretamente na formação dos estudantes. Havendo a necessidade das IES aliam novas formas pedagógicas de ensino, como importante medida, contribuindo para a formação de profissionais conscientes dispostos a adotar medidas de um comportamento efetiva em prol das ações de controle de infecção hospitalar.

Em consonância com (FERREIRA, et al., 2009), (MENDONÇA, et al., 2011), (NEVES, et al., 2009) e (AGUIAR, LIMA, SANTOS et al., 2008), destacam que a aplicação repetitiva de programas educativos é de fundamental importância para

conscientização dos profissionais, a respeito das medidas preventivas no controle das infecções.

Para (Sanhudo, 2011), ainda ressalta que os processos educativos, para prevenção e controle das infecções ainda precisam ser abordado de forma libertadora e participativa, deixando-os livres, sem opressão, assim através de estratégias que valorizem a participação ativa não apenas repassando protocolos e normas, assim pode ser possível a mudança de atitude desse profissional.

Embora o avanço tecnológico que é obtido na área de saúde e o conhecimento existente sobre transmissão de microrganismos e controle dos germes que causam infecções hospitalares, ainda vivemos em uma realidade onde os indicadores de infecção são bem elevados. Muitas vezes devido ao uso indiscriminado de

antibióticos, baixa adesão de medidas de controle de infecção pelos profissionais de saúde, o que acarreta o agravamento da situação.

Com isso dificulta o tratamento dos pacientes, contribui com o surgimento de gemas multirresistentes e os riscos à saúde, tendo um significativo aumento nos custos financeiros para as instituições de saúde e psicológicos para os pacientes que já se encontram nesta situação de sofrimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos do estudo foram alcançados, porém a pequena amostra dos artigos analisados permite apenas uma aproximação do tema no âmbito mundial. É necessário mais pesquisas sobre o tema, no intuito de dar apoio e conhecimento aos profissionais de enfermagem, para que possam atuar de forma eficiente no controle das infecções.

No estudo realizado notou-se a importância da atuação do profissional de enfermagem destacando-se pelo papel que exerce, atuando em comissões de infecção hospitalar e também no treinamento de equipes multidisciplinares. Exatamente por já ter uma formação acadêmica voltada para uma assistência segura, embasada em conhecimentos epidemiológicos e preventivos e que o enfermeiro pode ocupar esse cargo de referência.

Os achados do estudo identificaram que os profissionais de enfermagem, receberam orientações e treinamentos, sobre o uso de medidas preventivas para controle de infecções ao longo da vida acadêmica e enquanto profissionais. Mas os dados obtidos sugerem que ações realizadas até o presente momento não são suficientes para o esperado no controle das infecções hospitalares. Sendo necessário inovar buscando novas técnicas de instrução, utilizando recursos de ensino-aprendizagem onde o profissional sintá-se ativo de mudanças. Os autores sugerem também, que esse assunto seja discutido desde o início da vida acadêmica.

Conclui-se que os princípios básicos sobre prevenção de infecções, são estudados e conhecidos ao longo dos anos e ainda são de extrema importância. Ações como HM e também atitudes como a humanização na assistência, o cuidado com ações realizadas de certa forma interferem diretamente no sistema imune dos pacientes, contribuindo com a diminuição das IH, sendo necessário conservar hábitos de conscientização dos profissionais e os reforços das medidas de controle através da educação continuada da equipe multiprofissional no que diz respeito à prevenção e ao controle de possíveis infecções hospitalares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANVISA. Ministério da saúde. **Programa Nacional de Controle de Infecção Hospitalar**. 2005. Disponível em: <anvisa.gov.br/servicos/medicamentos/manuais/manual_pediatrica.pdf>. Acesso em: 5 out. 2014.
- ANVISA. Informes técnicos institucionais. **Anvisa intensifica controle de infecção em serviços de saúde**. Rev saúde pública Brasília (DF). 38 (3): 475-8, 2004.
- CANTANEO, C. **O preparo da equipe cirúrgica: aspecto relevante no controle da contaminação ambiental**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v 12, n2, p 283-286, abr 2004.
- COOPER, H. M. **Integrative research: a guide for literature reviews**. 2. ed. London: SAGE Publication, 1989.
- FERREIRA, A. M. et al. Conhecimento da equipe de enfermagem acerca do uso de luvas no contexto hospitalar. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, v. 11, n. 3, p. 628- 34, 2009.
- MARTINS, M. A. **Manual de Infecção Hospitalar. Epidemiologia, Prevenção e Controle**. 2 ed. Belo Horizonte: MEDSI, 2001. P. 1116.
- MOURA, J. P., GIR, E. Conhecimento dos profissionais de enfermagem referente a resistência bacteriana a múltiplas drogas. **REV. Eletr. Enf. [Internet]**, v. 20, n. 3, p. 351-356, 2007.
- NEVES, Z. C. P. et al. Relato de experiência: utilização de cartazes estilizados como medida de incentivo à higienização das mãos. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, v. 11, n. 3, 2009.
- PERREIRA, M.S. et al. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. **Texto contexto – enferm.**, Florianópolis, v. 14, n 2, p 250-257, jun. 2005.
- PRADO, M F; HARTMANN, T P S; TEIXEIRA, Filho. **Acessibilidade Da Estrutura Física Hospitalar Para A prática Da Higienização Das Mãos**. Esc Anna Nery (impr.), 3 abr - jun; 17, p 220 – 226, 2013.
- SANHUDO; MOREIRA; CARVALHO, 2011. Tendências da produção do conhecimento de enfermagem no controle de infecção em oncologia. **Rev. Gaúcha de Enferm. (Online)**, Porto Alegre, v.32, n. 2, p. 402-410, 2011.
- TIPPLE, A. F. V. T. et al. Técnica da higienização simples das mãos: a prática entre acadêmicos de enfermagem. **Cienc. Enferm.**, Concepción, v. 16, n. 1, p. 49-58, 2010.
- WHO. **The evolving threat of antimicrobial resistance: options for action**. Geneva, 2012. Disponível em: <<http://www.who.int/patientsafety/implementation/amr/publication/en/index.html>>. Acesso em: 10 set. 2014.